

TECNOLOGIA SOCIAL: práticas da educação não-formal da iniciação científica no Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais – LTECS.

Dr. Alcides Caldas; Grad. Danúbia Leal; Esp. Verena Machado.

RESUMO: O presente texto, que tem como objeto de estudo - histórias verídicas contadas por jovens de um bairro periférico - propõe analisar a metodologia de trabalho utilizada na vida de alguns jovens, com a aplicação dos conceitos de tecnologia social e educação não-formal; realizado pelo Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais – LTECS do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Unifacs. No contexto da cidade de Salvador, o bairro da Mata Escura, onde habitam aproximadamente 48 mil pessoas, apresenta potencialidades, que estão sendo trabalhadas numa perspectiva do desenvolvimento local, acompanhado de um desenvolvimento urbano compatível com uma sociedade justa e sustentável. O bairro sofre com problemas de imagem, por abrigar em seu território a Penitenciária Lemos de Brito, construída nos anos de 1950, o que podemos denominar de identidade aparente. Também possui uma identidade oculta, cujos elementos estão relacionados com aspectos significativos para a preservação da identidade cultural e ambiental da cidade: uma área de 38 ha, de remanescentes de Mata Atlântica; o Terreiro de Candomblé Bate Folha, tombado pelo IPHAN como patrimônio da cultura afro-brasileira. Nesse território ainda foram construídas, no final do século XIX e primeira metade do século XX, as represas do Prata e da Mata Escura, que abasteceram Salvador até os anos 1980, quando foram desativadas, construídas pelo Engenheiro Sanitarista, negro, Teodoro Sampaio. Essa caracterização representa elementos substanciais para a utilização das tecnologias sociais aliadas com a educação não-formal a favor da construção de uma sociedade mais justa, embasada no desenvolvimento da cidadania.